

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Mariana Holst Rego

**Desmatamento na Amazônia vs. Discurso Brasileiro:
como o embate retórico pode afetar o comércio entre Brasil e
Europa**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Mestrado em Análise e Gestão de Políticas Internacionais da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Carlos Frederico de Souza Coelho

Rio de Janeiro,

Agosto de 2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Mariana Holst Rego

**Desmatamento na Amazônia vs. Discurso Brasileiro:
como o embate retórico pode afetar o comércio entre Brasil e
Europa**

Dissertação apresentada ao Mestrado em Análise e Gestão de Políticas Internacionais da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Relações Internacionais.

Prof. Carlos Frederico de Souza Coelho

Orientador

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Profa. Denise Nogueira Gregory

Centro Brasileiro de Relações Internacionais

Prof. Marco Tulio de Barros e Castro

FIOCRUZ

Rio de Janeiro, 12 de Agosto de 2022

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e do orientador.

Mariana Holst Rego

Graduou-se em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Seus principais interesses de pesquisa são Comércio exterior e economia internacional.

Ficha Catalográfica

Rego, Mariana Holst

Desmatamento na Amazônia vs. discurso brasileiro : como o embate retórico pode afetar o comércio entre Brasil e Europa / Mariana Holst Rego ; orientador: Carlos Frederico de Souza Coelho. – 2022.

42 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 2022.

Inclui bibliografia

1. Relações Internacionais – Teses. 2. Brasil. 3. União Europeia. 4. Amazônia. 5. Desmatamento. 6. Comércio exterior. I. Coelho, Carlos Frederico de Souza. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

Agradecimentos

Ao meu orientador Carlos Frederico Coelho, por estar comigo nessa jornada e me ajudar nas horas de necessidade.

A todos os meus familiares e amigos que estiveram comigo durante todos esses anos estudando as Relações Internacionais.

Resumo

Rego, Mariana; Carlos Frederico Coelho (Orientador).
Desmatamento na Amazônia vs. Discurso Brasileiro: como o embate retórico pode afetar o comércio entre Brasil e Europa.
Rio de Janeiro, 2022, p. Dissertação de Mestrado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho apresenta possíveis incertezas envolvendo o comércio exterior brasileiro, devido aos questionamentos levantados por alguns representantes da União Europeia, em especial o presidente francês Emmanuel Macron, por conta dos dados sobre o desmatamento na Amazônia e a produção de soja em locais irregulares. Os questionamentos europeus foram respondidos pelo governo brasileiro, que se mostrou contrário às informações divulgadas por números oficiais. Dessa forma, o impasse foi criado e uma série de acusações foram trocadas entre os lados, em meio a essas, parte dos governantes dos países europeus começaram a se mostrar contrários à compra de produtos agrícolas brasileiros e o acordo com o bloco Mercosul, sendo acompanhados por partes do setor civil de seus países. Entretanto, apenas o discurso sobre a diminuição da compra dos produtos e até mesmo o impacto sobre futuros acordos comerciais entre as partes, não necessariamente irá impactar efetivamente o comércio brasileiro com a UE. Este trabalho foca no estudo desses impactos, se eles já estão presentes, se já se encontram em implementação ou se realmente não passa de um discurso vazio por parte dos membros da UE.

Palavras-chave:

Brasil; União Europeia; Mercosul; Amazônia; desmatamento; economia; comércio exterior; acordos comerciais; retórica; produtos agrícolas; soja; minério de ferro; café.

Abstract

Rego, Mariana; Carlos Frederico Coelho (Advisor). **Amazon's Deforestation vs. Brazilian discourse: how the rhetorical clash can affect economic trades between Brazil and Europe.** Rio de Janeiro, 2020, p. Master's Dissertation – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This paper presents possible uncertainty regarding the Brazilian foreign trade, due to questions brought up by European Union representatives, especially the French president Emmanuel Macron, on account of the official data regarding the Amazon's deforestation and soybeans productions in irregular regions. The European doubts were answered by the Brazilian authorities, who presented themselves against the publicized data. The outcome was a deadlock with accusations by both sides, where the European representatives started to feel uneasy regarding their purchases of Brazilian commodities and the accord between European Union and Mercosur, this point of view was followed by part of their national public. However, just discoursing about decreasing purchases and stopping the agreement process is not necessarily the way to negative impact the commerce between Brazil and the EU. The paper focus on studying these impacts, if they are already in progress, in implementation or if the discourse is just a smoke screen with empty promises by the EU representatives.

Key-words:

Brazil; European Union; Mercosur; Amazon; deforestation; economy; international commerce; comercial agréments; oratory; agricultural goods; soybean; iron ore; coffee beans.

Sumário

Introdução:	8
1. A política agrícola do governo Bolsonaro.....	10
1.1 Bloqueio do Fundo Amazônia e desmatamento na região.....	12
1.2 Outras polêmicas e o discurso do governo Bolsonaro sobre o meio ambiente.....	13
1.3 As críticas à atuação do governo brasileiro.....	16
2. Produção agrícola brasileira na União Europeia.....	22
2.1 Comercialização das principais commodities brasileiras para a região.....	22
2.1.1 Soja.....	23
2.1.2 Minério de Ferro	26
2.1.3 Café.....	27
2.2 Impactos invisíveis?.....	28
2.3 Quais as medidas atuais tomadas pela União Europeia.....	29
2.4 O quê causou o atraso da ratificação do acordo Mercosul-UE?.....	31
3. Conclusão.....	34
4.Referências Bibliográficas:.....	36

Introdução:

Este trabalho tem como objetivo analisar o comércio de produtos agrícolas/minerais brasileiros para a Europa após uma série de trocas ríspidas entre os oficiais brasileiros e europeus frente à política ambiental conduzida pelo governo de Jair Bolsonaro. Importante ressaltar que o descontentamento europeu com a política ambiental brasileira não teve início neste governo, um grande exemplar disso foi a criação da "Moratória da Soja", um pacto ambiental feito por duas associações brasileiras (ABIOVE e ANEC) que se comprometeram a não comercializar a soja proveniente de áreas onde houvesse desmatamento ilegal na Amazônia, o surgimento desse pacto veio após pressão internacional, principalmente proveniente da Europa.¹ Entretanto, o descontentamento alcançou um nível de debate muito mais acirrado nos últimos anos, principalmente devido ao modo como o governo responde aos críticos, seja através da desqualificação dos mesmos ou de dados apresentados até a criação de fatos alternativos.

Identificadas as fortes desavenças, o trabalho se concentrará primeiramente na apresentação da política ambiental do atual governo brasileiro, com ênfase na região da Amazônia, que segundo dados nacionais e internacionais, é a mais afetada pelo desflorestamento e a que mais recebe atenção, dado sua importância histórica no mundo. Após a análise da região, a atenção se voltará para outras polêmicas relacionadas ao meio ambiente que tenham o governo ao centro, tais quais as acusações de facilitação de exportação ilegal e paralisação de órgãos de fiscalização brasileiros.² Como parte final da primeira seção, serão apresentadas algumas das principais críticas que o Brasil sofreu durante esse período e como elas foram recebidas pelos principais representantes nacionais.

¹ MERCADOS AGRÍCOLAS. **O que é a moratória da soja?** Disponível em: <https://www.mercadosagricolas.com.br/inteligencia/o-que-e-a-moratoria-da-soja/> . Acesso em: 29 mai. 2022

² G1. **Ricardo Salles e presidente do Ibama são alvos de operação que investiga exportação ilegal de madeira.** Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2021/05/19/operacao-da-pf-investiga-esquema-de-exportacao-ilegal-de-madeira-para-eua-e-europa.ghtml>. Acesso em: 29 mai. 2022.

Na segunda parte deste trabalho, o foco será nos dados concretos, saindo do campo da oratória para o campo quantitativo. O descontentamento europeu enxergado na retórica está impactando na importação de produtos brasileiros? Caso o impacto não esteja sendo visto quantitativamente agora, há alguma mobilização europeia para que comece a aparecer durante os próximos anos? Essas perguntas estão mais relacionadas pela necessidade de entender se a oratória europeia tem um fundo verdadeiro de preocupação, que vá sim causar um impacto no comércio não apenas brasileiro, mas de outros exportadores com similar histórico ou se esse discurso não passa apenas de um ideal, mas sem grande comprometimento prático por parte dos acusadores.

Para essa seção serão observados a venda de três dos principais produtos exportados pelo Brasil, durante os anos 2017-2021, para a região: Soja, Minério de Ferro e Café. Depois de analisar os valores do período, será realizada uma breve investigação do que os números expõem sobre o volume comprado, tanto em quantidade quanto em valor econômico, e se é possível chegar à conclusão de que existe ou não um impacto na exportação, ou até mesmo se esses valores mostram um princípio de boicote. Após a análise da situação atual, será feito um estudo prospectivo, identificando políticas hoje existentes que potencialmente são capazes de gerar mais consequências comerciais para o comércio Brasil - União Europeia.

Por fim, será examinado o tratado entre Mercosul e União Europeia, o principal motivo é ver quais são os impeditivos para a assinatura do acordo, e se eles estão relacionados ao meio ambiente ou se as principais causas são outras, para identificar onde realmente se encontra a preocupação dos europeus quanto à política ambiental, se o discurso está sendo validado por suas práticas comerciais ou se não passaria de um discurso sem comprometimento real.

A política agrícola do governo Bolsonaro

O Governo Bolsonaro teve início em 1 de janeiro de 2019 e, nesses quase três anos de existência, trouxe consigo uma série de polêmicas em diversas esferas, tanto econômicas como sociais. Entretanto, talvez a maior delas para aqueles que veem o país de fora seja o modo como o presidente e até então Ministro do Meio-Ambiente (exonerado em junho de 2021), Ricardo Salles, lidaram com a gestão das pautas ambientais. Enquanto o mundo via com certa preocupação o aumento das queimadas na Amazônia e outras medidas implementadas que eram consideradas prejudiciais para o meio ambiente, as declarações dadas por diversas peças do governo iam, e ainda vão, na contramão dessas críticas, fazendo com que diversos especialistas ao redor do mundo taxassem essas declarações como “descoladas da realidade” frente aos números que são divulgados rotineiramente, tanto pelo Governo Federal quanto por outras entidades especializadas.

Entretanto, não podemos dizer que as ações praticadas pelo Governo Federal sejam apenas “uma visão alternativa” para o meio ambiente. Quaisquer medidas que sejam tomadas durante um período de um mandato governamental brasileiro (4 anos) podem ter consequências ambientais irreversíveis, dado a fragilidade dos biomas brasileiros. Neste trabalho, a ênfase principal será no bioma Amazônico - pois além de ser o bioma mais extenso em território nacional, também possui maior evidência tanto nacional quanto internacional, e é o mais afetado pelas polêmicas proporcionadas pelo governo - entretanto, é importante ressaltar que o bioma Amazônico não está sendo o único afetado por medidas governamentais consideradas controversas, seja nesse governo - no qual a análise está focada - como em governos anteriores e futuros governos.

Ao observar um breve histórico da política ambiental dos últimos dois governos (Dilma e Temer, 2011-2018) antes da posse de Jair Bolsonaro, é possível estabelecer a ideia de que o atual presidente apenas continuou e acelerou o legado deixado por esses: os níveis de desmatamento já estavam crescendo durante os

governos anteriores, porém chegou ao seu novo pico em 2019. Além desses dois governos terem se envolvido em outras polêmicas ambientais, principalmente nos

projetos que envolviam a criação de hidrelétricas na região da Amazônia.³ Entretanto, dizer que o governo está apenas continuando políticas anteriores não é suficiente, visto que os dados ambientais nos biomas brasileiros não são contínuos e necessitam uma intervenção forte do governo federal para interromper maiores danos, que podem vir a ser irreparáveis.

Ao falar de perdas irreparáveis, muitas pessoas questionam essa preservação, chegando até mesmo a comparar a situação da Amazônia (e outras regiões do Brasil) ao desenvolvimento das economias europeias, sob a perspectiva que estas teriam acabado com suas próprias florestas em prol do seu desenvolvimento econômico e agora, dado a “imminente” transformação do Brasil para um novo patamar econômico ao explorar a região, esses países europeus querem dificultar o crescimento brasileiro, dado que o país sul-americano teria uma economia muitas vezes mais competitiva que suas contrapartes no velho continente. Não só esse tipo de pensamento é completamente ingênuo - pois mesmo que o país se dedicasse extensivamente na exploração do bioma Amazônico, isso não necessariamente significa que os ganhos econômicos seriam maiores do que mantê-lo preservado - mas também é nocivo visto que coloca o bem-estar econômico, que teria muitas chances de ser absorvido apenas por alguns nichos da sociedade brasileira, acima do bem-estar natural podendo proporcionar uma série de consequências que nenhum "benefício econômico" supriria, como por exemplo: diminuição de chuvas e desertificação, aumento das temperaturas, erosão e empobrecimento dos solos, etc.

Por conseguinte, esta seção do artigo tem como objetivo mostrar as principais polêmicas feitas pelo Governo Bolsonaro frente ao meio ambiente, junto

³ MONGABAY. **Retrospectiva da década: Brasil, de líder ambiental a vergonha mundial.** Disponível em: <https://brasil.mongabay.com/2019/12/retrospectiva-da-decada-brasil-de-lider-ambiental-a-vergonha-mundial/>. Acesso em: 28 mai. 2022.

com seus discursos e com as respostas apresentadas por algumas organizações (governamentais e não-governamentais) especializadas no assunto. O intuito final é mostrar que as polêmicas criadas pelo governo, em prol da livre exploração econômica do próprio território, na verdade possuem um efeito nocivo, tanto no meio ambiente quanto na economia, que supassa qualquer benefício econômico que o atual governo diz estar criando.

1.1

Bloqueio do Fundo Amazônia e desmatamento na região

Talvez uma das primeiras polêmicas, e que perdura até hoje, seja com o Fundo Amazônia. O fundo foi criado em 2008, como um mecanismo de captação de recursos para o investimento (não reembolsável) que são utilizados em ações de monitoramento, preservação, combate ao desmatamento e promoção da conservação e uso sustentável da “Amazônia Legal” (que compreende 9 estados, da região Norte, Nordeste e Centro- Oeste - representando 58,9% do território nacional). O fundo também apoia projetos fora dessa região, podendo destinar até 20% dos seus recursos para fora da Amazônia Legal, indo até para outros países, entretanto os projetos devem seguir os mesmos objetivos de proteção ambiental.⁴

A gestão dos recursos do fundo é feita pelo BNDES através de um Comitê Orientador que reúne representantes do Governo Federal, dos estados que fazem parte da Amazônia Legal e da sociedade civil. O comitê estabelece os critérios e as diretrizes para o uso dos recursos.

A polêmica com o fundo ocorreu ainda no primeiro ano de governo quando o então ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, levantou uma série de questionamentos sobre o uso dos recursos do fundo, por conta disso, em julho de 2019, ocorreu um decreto federal que acabava com o então Comitê Orientador, contrariando dois dos principais contribuidores - os governos da Alemanha e da

⁴ FUNDO AMAZÔNIA. **Perguntas frequentes**. Disponível em: <http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/como-apresentar-projetos/perguntas-frequentes/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Noruega - que apoiavam o modo como o fundo era utilizado. A falta de um acordo entre os governos fez com que os governos europeus deixassem de repassar os valores estimados para o ano de 2019, o que significou a diminuição em mais de R\$ 1 bilhão à disposição.⁵

Para piorar, o fundo foi paralisado à medida que os dois governos financiadores, que pediram ao BNDES a suspensão da análise das propostas até o fim da negociação feita junto ao Ministério do Meio Ambiente (MMA). Por conta disso, o Fundo Amazônia se encontra bloqueado desde o ano de 2019, deixando de repassar no mínimo R\$ 2,9 bilhões de reais, que são extremamente vitais para diversos programas na Amazônia Legal.

A situação se agrava ainda mais devido ao aumento substancial do desmatamento na região. Segundo o Inep (Instituto de Pesquisas Espaciais), a média mensal de desmatamento era de 6.719km² por mês nos cinco anos precedentes ao governo Bolsonaro; essa média mensal passou a ser de 10.490km² durante os dois primeiros anos de governo, o que representa um aumento de 56%. Para o ano de 2021, a expectativa é que essa média se mantenha.⁶

1.2 Outras polêmicas e o discurso do governo Bolsonaro sobre o meio ambiente

Além da paralisação dos projetos na Amazônia Legal e o aumento do desmatamento na região, há uma série de outras polêmicas que provocam questionamentos de diversas entidades e outros governos, esses questionamentos são sobre o quanto o Governo Federal Brasileiro realmente está se mobilizando na proteção do meio ambiente. Entre uma das outras polêmicas encabeçadas pelo

⁵ JORNAL NACIONAL. **Projetos de conservação de florestas da Amazônia estão parados.** Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/01/13/projetos-de-conservacao-de-florestas-da-amazonia-estao-parados.ghtml>. Acesso em: 12 jan. 2022.

⁶ BBC NEWS BRASIL. **Falas de Bolsonaro sobre Amazônia na ONU não condizem com realidade, dizem pesquisadores.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58644548>. Acesso em: 12 jan. 2022.

Governo Bolsonaro, duas delas chamam mais atenção: a paralisação da cobrança de multas pelo IBAMA e o possível envolvimento de Ricardo Salles na exportação de madeira extraída ilegalmente.

A questão do IBAMA não é vista como surpresa para quem acompanhou a campanha à presidência do candidato Jair Bolsonaro. Durante a campanha, o então candidato prometeu que acabaria com as multas ambientais do IBAMA e fez duras críticas ao ICMBio, dois dos institutos vinculados ao MMA.⁷ Ainda antes de virar presidente, o candidato ameaçava até mesmo a existência desse ministério, falando que suas pautas seriam incorporadas pelo Ministério da Agricultura.⁸

Então, não é surpresa que ainda nos primeiros seis meses de seu governo, Bolsonaro se mobilizou para levar essa promessa de campanha adiante. No início de abril de 2019, o presidente decretou a criação do Núcleo de Conciliação Ambiental - com membros designados pelo Governo Federal -, que tinha como função aprovar ou não uma multa feita pelos fiscais ambientais, ou seja, retirava a atuação independente destes. Ainda na época, o ministro Ricardo Salles afirmou estar estudando uma forma de punir fiscais que aplicassem multas “inconsistentes”, o que diversos críticos viram como uma forma de intimidação dos funcionários do instituto para enfraquecer a fiscalização ambiental.⁹

Como resultado dessas medidas, os anos de 2019 e 2020 viram uma queda de 30% das multas emitidas no país, se comparado com a média entre os anos 2015

⁷ EL PAÍS BRASIL. **Bolsonaro neutraliza o papel do Ibama na aplicação de multas ambientais.** Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/11/politica/1555009346_229285.html. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁸ O ECO. **Bolsonaro defende o fim do Ministério do Meio Ambiente.** Disponível em: <https://oeco.org.br/reportagens/bolsonaro-defende-o-fim-do-ministerio-do-meio-ambiente/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

⁹ GLOBO RURAL. **Governo Bolsonaro obstrui multas ambientais vitais para proteger a Amazônia.** Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Politica/noticia/2021/07/governo-bolsonaro-obstrui-multas-ambientais-vitais-para-protoger-amazonia.html>. Acesso em: 15 jan. 2022.

e 2018. Saindo de quase 16 mil multas por ano para 11.200 multas por ano¹⁰, uma queda questionável principalmente se lembrarmos dos dados do desmatamento informados no ponto anterior.

Em termos econômicos, as multas ambientais geradas no governo Bolsonaro que foram efetivamente pagas representam o menor valor em 21 anos (apenas na região da Amazônia). Se comparado ao mesmo período de 2015-2018, a queda é de 93%.¹¹ Esses valores estão diretamente relacionados à criação do Núcleo de Conciliação Ambiental, tendo iniciado suas funções apenas no ano de 2020, e aqueles que foram multados no ano de 2019, cerca de 17 mil autuações, puderam esperar o início de suas atividades sem pagar as multas.¹²

Em maio deste ano foi autorizada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), a Operação Akunduba, que tem como objetivo investigar uma possível facilitação da exportação ilegal de produtos florestais. Entre os investigados estão o então Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, e o presidente do IBAMA, Eduardo Bim, que ficou afastado por 90 dias da presidência do Instituto, por meio de uma medida cautelar feita pelo Ministro do STF, Alexandre de Moraes. Atualmente, Eduardo Bim se mantém na presidência do IBAMA.¹³

Segundo a investigação, que busca provar também o envolvimento de outras pessoas dentro do MMA e IBAMA, os investigados ajudavam empresas

¹⁰ CNN BRASIL. **Autos de infração do Ibama e ICMBio caem 30% no governo Bolsonaro.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/autos-de-infracao-do-ibama-e-icmbio-caem-30-no-governo-bolsonaro/>. Acesso em: 16 jan. 2022.

¹¹ G1. **Valor arrecadado pelo governo com multas por crimes ambientais na Amazônia é o menor em 21 anos.** Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/amazonia/noticia/2021/07/19/valor-arrecadado-pelo-governo-por-multas-de-crimes-ambientais-na-amazonia-e-o-menor-em-21-anos.ghtml>. Acesso em 16 jan. 2022.

¹² GLOBO RURAL. **Governo Bolsonaro obstrui multas ambientais vitais para proteger a Amazônia.** Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Politica/noticia/2021/07/governo-bolsonaro-obstrui-multas-ambientais-vitais-para-protoger-amazonia.html>. Acesso em: 15 jan. 2022.

¹³ G1. **Ricardo Salles e presidente do Ibama são alvos de operação que investiga exportação ilegal de madeira.** Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2021/05/19/operacao-da-pf-investiga-esquema-de-exportacao-ilegal-de-madeira-para-eua-e-europa.ghtml>. Acesso em: 18 jan. 2022.

exportadoras que tinham cargas apreendidas na Europa e nos EUA ao expedirem regulamentações que liberassem essas cargas. Estima-se que 8 mil cargas de madeira ilegal foram regularizadas entre os anos de 2019 e 2020. Em resposta à investigação, ainda em maio, Ricardo Salles afirmou que a investigação era exagerada e desnecessária, afirmando que o MMA atua com bom senso e respeitando as leis.¹⁴

Apesar de todas essas polêmicas, e outras que não serão detalhadas para não monopolizar este trabalho, o discurso do Governo traz a crença de que a legislação ambiental brasileira seria a mais completa do mundo¹⁵, ou seja, acaba por fabricar uma visão distorcida de como estão lidando com estas questões.

1.3

As críticas à atuação do governo brasileiro

Como esperado, o discurso brasileiro não agradou diversas outras nações ao redor do globo, e a divulgação de fotos e relatórios oficiais sobre o desmatamento na região da Amazônia, além de clamores da população indígena local, fez com que esses países passassem a adotar um discurso de confronto, suplicando que medidas fossem tomadas para reverter a situação atual.

As principais vozes partiram da Europa, que passaram a ver a situação não apenas como uma crise do Estado brasileiro - mas uma crise internacional, que deveria ser debatida nesse âmbito - através da reunião do G7 -, fato que foi questionado pelo presidente Bolsonaro, criticando veementemente uma possível interferência internacional na região.

¹⁴ G1. **Ricardo Salles é investigado por esquema de exportação ilegal de madeira; entenda.** Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2021/06/23/ricardo-salles-entenda-operacao-contras-exportacao-ilegal-de-madeira-que-mira-ministro-do-meio-ambiente.ghml>. Acesso em: 18 jan. 2022.

¹⁵ CASA CIVIL. **Na 76ª Assembleia-Geral da ONU, Bolsonaro destaca ações de proteção do meio ambiente e combate à Covid-19.** Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/setembro/na-76deg-assembleia-geral-da-onu-bolsonaro-destaca-acoes-de-protecao-do-meio-ambiente-e-combate-a-covid-19>. Acesso em: 18 jan. 2022.

O início do embate do governo Bolsonaro com governos europeus se deu logo no primeiro ano de seu mandato. Em agosto de 2019, o governo alemão anunciou um corte de 39,5 milhões de dólares ao fundo destinado a projetos nos biomas da Amazônia, Mata Atlântica e do Cerrado (não vinculada ao Fundo Amazônia), por conta da falta de comprometimento do governo brasileiro na proteção dessas regiões. Esse corte foi respondido por meio de um comentário irônico do presidente brasileiro, dizendo que o Brasil não precisava desse dinheiro.¹⁶

Além da Alemanha, o Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres declarou que se encontrava preocupado com os incêndios na região e que não deveria mais ser aceito danos para “a maior fonte de oxigênio e biodiversidade do mundo”. Logo depois, o presidente francês Emmanuel Macron se mostrou contrário ao acordo comercial entre União Europeia (UE) e Mercosul (acordo que ainda não foi assinado e onde a posição contrária do governo francês se mantém até hoje), pelo fato do Brasil não estar atuando para conter o desflorestamento da Amazônia.¹⁷

O entrave do acordo pelo presidente francês veio junto com uma série de declarações polêmicas, visto que questionavam a soberania do Estado brasileiro sobre a região, o que provocou uma reação do presidente brasileiro, conforme mencionado acima. Entre as falas do presidente francês se encontram as seguintes falas:¹⁸

"A Amazônia é nosso bem comum. Estamos todos envolvidos, e a França

¹⁶ MONGABAY. **Germany cuts \$39.5 million in environmental funding to Brazil.** Disponível em: <https://news.mongabay.com/2019/08/germany-cuts-39-5-million-in-environmental-funding-to-brazil/>. Acesso em 20 jan. 2022.

¹⁷ BBC NEWS. **Amazon fires: Merkel and Macron urge G7 to debate 'emergency'.** Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-latin-america-49443389>. Acesso em 20 jan. 2022.

¹⁸ G1. **Para Macron, Amazônia é 'bem comum' e pede 'mobilização de potências' contra desmatamento.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/08/24/para-macron-amazonia-e-bem-comum-e-pede-mobilizacao-de-potencias-contr-desmatamento.ghtml>. Acesso em 20 jan. 2022.

está provavelmente mais do que outros que estarão nessa mesa [do G7], porque nós somos amazonenses. A Guiana Francesa está na Amazônia".

"Vamos lançar uma mobilização de todas as potências que estão aqui, em parceria com os países da Amazônia, para investir na luta contra os incêndios que estão em curso e ajudar o Brasil e todos os outros países que são atingidos. [...]"

E talvez aquela que tenha sido a mais infame de todas:¹⁹

"A verdade é que associações, ONGs e atores internacionais, inclusive jurídicos, questionaram em diversos anos se era possível definir um status internacional para a Amazônia".

Ao afirmar um possível status internacional, Macron acabou sendo duramente rebatido por oficiais do governo brasileiro entre eles o presidente da República, que chegou a comparar a ação tomada por outros países frente a declaração do presidente francês:

"Outros chefes de estado se solidarizaram com o Brasil, afinal respeito à soberania de qualquer país é o mínimo que se pode esperar num mundo civilizado".²⁰

A atitude de Macron de se colocar contrário a assinatura do tratado entre Mercosul e União Europeia foi apoiada por outros estadistas europeus e por parte da sociedade civil, recebendo concordância imediata por parte da Irlanda ao boicote do acordo entre os blocos econômicos até que fossem dadas garantias às questões ambientais pelo governo brasileiro.²¹ Em 2021, a Áustria se mostrou de acordo com

¹⁹ G1. **Questionado sobre 'status internacional' da Amazônia, Macron diz que pode ser uma questão se algum país tomar medidas 'contra o planeta'**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/08/26/questionado-sobre-status-internacional-da-amazonia-macron-diz-que-pode-ser-uma-questao-se-algum-pais-tomar-medidas-contra-o-planeta.ghtml>. Acesso em 20 jan. 2022.

²⁰ Ibidem.

²¹ RTP NOTÍCIAS. **Irlanda considera "improvável" conclusão do acordo UE-Mercosul no semestre**. Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/rtpeuropa-irlanda/irlanda-considera-improvavel-conclusao-do-acordo-ue-mercosul-no-semester_n1310624. Acesso em 20 jan. 2022.

essa posição, informando que também vetará o acordo se a situação persistir.²²

Ainda em agosto, o governo francês e dos outros países participantes do G7 concordaram em criar um fundo de 22 milhões de dólares para ajudar a conter os incêndios na região da Amazônia, porém o fundo acabou sendo rejeitado pelo governo Bolsonaro, mantendo a posição de que não aceitaria intervenção externa nesta questão.²³

Depois de um breve período em que os estadistas se mantiveram mais silenciosos frente às questões ambientais, a sociedade civil voltou a mostrar que esses tópicos interessam e devem ser enfrentados.

Em maio de 2020, uma carta aberta feita por quarenta companhias de supermercado na União Europeia e Reino Unido avisaram o governo brasileiro que passariam a boicotar seus produtos caso a lei (PL) 2633/2020 que possuía o intuito de regularizar a posse das terras públicas que foram ocupadas de maneira ilegal para seus invasores, e hoje se encontra aprovada na Câmara dos Deputados e aguardando aprovação no Senado brasileiro.²⁴ A decisão de pressionar os legisladores brasileiros se deu pois, na visão dessas companhias, a lei encorajaria a tomada ilegal de terras e o aumento do desflorestamento no país, o que impossibilitaria alcançar os objetivos acordados em 2015 pelo Acordo de Paris, além de ameaçar a vida das comunidades indígenas que vivem próximas a essas áreas. Outra carta aberta foi enviada entre maio e junho de 2021, reforçando a posição dessas redes e, de certa forma, mostrando a visão da sociedade civil europeia.²⁵

²² IHS Markit. **Austria reiterates EU trade deal veto over burning of Amazon in Brazil.** Disponível em: <https://cleanenergynews.ihsmarkit.com/research-analysis/austria-reiterates-eu-trade-deal-veto-over-burning-of-brazils-.html>. Acesso em 22 jan. 2022.

²³ O GLOBO. **G7 oferece US\$ 20 milhões para combater queimadas na Amazônia.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/g7-oferece-us-20-milhoes-para-combater-queimadas-na-amazonia-23904367>. Acesso em 25 jan. 2022.

²⁴ REUTERS. **British supermarkets threaten Brazil boycott over proposed forest law.** Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-brazil-environment-boycott-idUSKBN22V39M>. Acesso em 28 jan. 2022.

²⁵ CNN BUSINESS. **Aldi and other big grocers threaten to boycott Brazil over deforestation in the Amazon.** Disponível em: <https://edition.cnn.com/2021/05/05/business/brazil-amazon-boycott/index.html>. Acesso em 28 jan. 2022

Ainda em 2020, foi a vez de mais uma vez os países europeus mostrarem suas preocupações: os nove participantes da "Amsterdam Declarations Partnership" (Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Itália, Noruega e Reino Unido) - parceria feita no contexto do Acordo de Paris em 2015, que busca a diminuição do desmatamento, entre outros assuntos sobre o Meio Ambiente - enviaram uma carta ao vice-presidente do Brasil, Hamilton Mourão, na qual demonstraram descontentamento e preocupação com o desvio de conduta do país, que antes era forte e agora está diminuindo substancialmente, na proteção ambiental. Na carta, ainda foi informado que multinacionais desses países não estavam conseguindo alcançar seus objetivos ambientais no Brasil e por isso teriam que investir em outros países.

A carta afirma: “enquanto esforços europeus estão focados em conquistar uma cadeia produtiva livre de desmatamento, a nova tendência de aumento desse desmatamento no Brasil está transformando o ambiente mais difícil para que empresas e investidores possam atingir suas metas ambientais, sociais e de governance.” (AMSTERDAM DECLARATIONS PARTNERSHIP, 2020, tradução nossa)²⁶

As críticas persistiram em 2021, ocorrendo até mesmo um embate entre o presidente francês e o vice-presidente brasileiro, que se estranharam depois que o primeiro afirmou que comprar a soja brasileira era apoiar o desmatamento da Amazônia e que os países europeus deveriam produzir e consumir de maneira autossuficiente esse produto.²⁷ A resposta do vice-presidente brasileiro explicou que a soja produzida na Amazônia é muito pequena e que o Brasil possui vantagem

²⁶ DW. **European nations warn Brazil over Amazon deforestation.** Disponível em: <https://www.dw.com/en/european-nations-warn-brazil-over-amazon-deforestation/a-54954854>. Acesso em 28 jan. 2022.

²⁷ G1. **'Depender da soja brasileira é endossar o desmatamento da Amazônia', diz Macron.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/01/12/depende-da-soja-brasileira-e-endossar-o-desmatamento-da-amazonia-diz-macron.ghtml>. Acesso em 30 jan. 2022.

competitiva na agricultura, por ser um país de dimensões maiores que a da França.²⁸

É possível observar que boa parte das críticas feitas foram respondidas pelo governo brasileiro de maneira a diminuí-las, sem se preocupar em trazer quaisquer dados ou projetos governamentais que realmente as abrandariam, o que torna possível acreditar que o governo não leva as ameaças comerciais a sério. Algumas das críticas resultaram na diminuição de investimentos em projetos ambientais, porém será que ocorreu os impactos comerciais ameaçados? Isso é um ponto que será debatido no próximo bloco do trabalho, onde será analisado as exportações agrícolas/minerais brasileiras para essa região e se o discurso dos países europeus resultou ou pode vir a resultar em uma queda na balança comercial brasileira ou se não passam apenas de um discurso vazio, feito para angariar apoio daqueles que dizem se preocupar com o meio ambiente, mas acabam por não se preocupar em ver ações.

²⁸ REUTERS. **Brazil vice president trades barbs with France's Macron over Amazon deforestation.** Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-brazil-france-environment-idUSKBN29I2BK>. Acesso em 30 jan. 2022.

2

Produção agrícola brasileira exportada para a União Europeia

Como observado na seção anterior, a proteção do meio ambiente se tornou, ao menos na retórica, um ponto crucial nas negociações internacionais para certos atores, em especial os atores da Europa Ocidental.

Porém, o que esse trabalho busca entender é se realmente esse discurso europeu teria forças para tomar atitudes consideradas "anticomerciais" ou se o discurso, apesar de endossado por diversos setores daqueles países, ainda não possui a robustez necessária para trazer mudanças no comércio europeu com o resto do mundo. Para isso, essa seção do artigo trará os dados da comercialização de três importantes produtos agrícolas/minerais brasileiros na Europa, para entendermos se há algum impacto real no discurso europeu. Os dados levantados incluíram até o terceiro ano do governo Bolsonaro (janeiro 2018 - dezembro 2021) pois já se encontram consolidados e dificilmente terão que ser revisados no futuro.

Além disso, o foco dessa seção dividirá sua atenção com outro tópico: o tratado comercial Mercosul e União Europeia. Será analisado, no acordo entre os blocos, os motivos pelos quais o tratado pode não vir a ocorrer, se é apenas a questão climática, ou se existem outros fatores pesando para os líderes europeus que acabam usando a defesa do meio ambiente como bode expiatório para inviabilizar o tratado.

Independente das respostas obtidas nessa seção é importante ressaltar que o meio ambiente está, inequivocamente, sendo um ponto importante nas discussões comerciais de vários países/blocos econômicos ao redor do mundo e que sua importância não deve ser desprezada mesmo quando outros fatores passam a pesar na balança de negociação.

2.1

Comercialização das principais commodities brasileiras para a região

Nesta seção, o propósito é observar as exportações brasileiras para a UE, entretanto dado a diversificação do comércio brasileiro para o bloco, foi feito um recorte nos produtos que serão analisados. Por motivos de simplificação, a análise foi feita no período dos cinco últimos anos (2017 a 2021) e com três produtos entre os cinco mais exportados para a União Europeia no ano de 2021. A escolha desse período foi devido a sua curta duração, o que o torna de fácil observação, porém que engloba o final do governo antecessor, o período de transição e fica focado no governo atual. Esse período curto também ajuda a excluir o período do “boom das commodities”, evitando que o aumento de preço daquele período interfira na análise. Já os produtos escolhidos foram: soja (2o), minério de ferro (4o) e café não torrado (5o).²⁹

A seleção desses três produtos está diretamente relacionada à importância histórica dos três para as exportações brasileiras. Os outros dois produtos que acabaram não entrando no estudo são óleos brutos de petróleo e de minerais betuminosos cru (1o) e farelos de soja e outros alimentos para animais (3o). Para os produtos minerais, a decisão de analisar o minério de ferro ao invés de analisar o petróleo cru ocorreu, pois, o minério de ferro foi o produto que teve mais alterações nos anos analisados, os motivos para isso serão descritos nas próprias seções. Já no caso do farelo de soja, esse não foi destrinchado para não confundir com a venda do grão de soja, visto que esse tem um valor maior. Entretanto, ao ser feita a verificação das críticas europeias à produção da soja brasileira, o farelo de soja destinado à alimentação de animais se encontra nessas críticas também, visto que sua produção primária é exatamente igual ao da soja em grão, passando apenas por alguns processos, como trituração, para se tornar o produto em farelos.

2.1.1 Soja

A soja talvez seja a maior “vilã” de todos os desencontros entre aqueles mais

²⁹ EUROSTAT. **Brazil-EU – international trade in goods statistics**. Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Brazil-EU_-_international_trade_in_goods_statistics#EU-Brazil_most_traded_goods. Acesso em 15 abr. 2022.

vocais sobre as políticas ambientais nocivas e o governo brasileiro, muito disso ocorre por conta que a produção de soja é culpada pelo aumento do desmatamento de várias regiões no país, entre elas a Amazônia e o Cerrado. Um estudo feito pela Universidade de Maryland (EUA) em conjunto com cientistas nos EUA, Brasil e Argentina afirma que pelo menos 10% do desmatamento ocorrido na América do Sul ocorreu para o plantio desse grão.

Um fato interessante da pesquisa é que ela reúne os três maiores produtores de soja do mundo, de acordo com a Organização para Agricultura e Alimentação das Nações Unidas (FAO): Brasil, EUA e Argentina (em ordem de produção), porém compreende apenas a área de produção dos dois países sul-americanos.

Para entender o grande escopo dessas três economias, principalmente Brasil e EUA, para a produção de soja, é importante analisar os dados da FAO. Apenas a título de comparação, esses dois países possuem uma produção quantitativamente muito superiores a quaisquer outros países, ambos os países, de maneira separada, possuem mais do que o dobro da produção da Argentina, atual terceira colocada e ainda assim, com larga vantagem ao quarto colocado, como o quadro abaixo mostra (dados do ano 2021 ainda não se encontram disponíveis):³⁰

<i>País</i>	Posição Ranking 2020	Quant. Prod. 2020 (em ton.)	Quant. Prod. 2019 (em ton.)	Quant. Prod. 2018 (em ton.)	Quant. Prod. 2017 (em ton.)
<i>Brasil</i>	1º	121,797,712	114,316,829	117,912,450	114,732,101
<i>EUA</i>	2º	112,549,240	96,667,090	120,514,490	116,931,500
<i>Argentina</i>	3º	48,796,661	55,263,891	37,787,927	54,971,626
<i>China</i>	4º	19,600,000	18,100,000	15,967,100	15,282,500
<i>Índia</i>	5º	11,226,000	13,267,520	10,932,970	13,158,730

Apesar da conclusão da pesquisa em atrelar o desmatamento a produção da soja, diminuir a sua compra é muito difícil, não apenas devido a falta de um produtor que possua a mesma escala de produção que a brasileira, visto que a UE também importa dos EUA, ou seja, a produção americana já abastece o mercado

³⁰ FAOSTAT. **Crops and livestock products.** Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL>. Acesso em 05 jun. 2022.

européu³¹ não podendo substituir a produção brasileira. Ademais, o produto se encontra na base da alimentação do gado, devido ao seu alto teor de proteína³², o que explica o terceiro produto mais importado pelo bloco europeu do Brasil ser o subproduto da soja destinado especificamente à consumação desses animais.

Entretanto, a UE possui estudos para contornar possíveis produções ilegais, entre esses estudos, se encontra o "Monitoramento da Soja" feito pela IDH, que buscam não apenas analisar a produção dos principais parceiros comerciais, mas formas de aumentar os meios de fiscalização para que não sejam adquiridos produtos provenientes de áreas desmatadas ilegalmente. Porém, acredita-se que hoje um-terço da produção de soja importada pela UE do Brasil vem dessas áreas.

Somado aos esforços de monitoramento da UE, como foi exemplificado na seção de Meio Ambiente, a produção de soja é também contestada no campo retórico, por figuras como Emmanuel Macron, que debatem a compra de origem brasileira. Todavia, essa tentativa de freio colocada por certos representantes da UE não teve um impacto palpável na exportação da soja brasileira como queriam. A soja, desconsiderando a venda do subproduto farelo, hoje representa o segundo maior produto exportado para o bloco (10%), tendo chegado ao valor FOB de USD 3,7 bilhões, e nos últimos cinco anos esse valor mais do que dobrou, como podemos ver no gráfico e na tabela abaixo, retirado do portal do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços:³³

³¹ USDA. **U.S. Soybeans Exports in 2021**. Disponível em: <https://www.fas.usda.gov/commodities/soybeans>. Acesso em 05 jun. 2022.

³² PENNSTATE EXTENSION. **Soybeans and soybean byproducts for dairy cattle**. Disponível em: <https://extension.psu.edu/soybeans-and-soybean-byproducts-for-dairy-cattle>. Acesso em 15 abr. 2022.

³³ COMEX STAT. **Exportação e Importação Geral**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/51666>. Acesso em 20 abr. 2022.

<i>Ano</i>	Valor FOB (USD) - Em Bilhões	Quilograma Líquido - Em Bilhão
2017	1.699	4.547
2018	1.843	4.698
2019	1.654	4.792
2020	2.625	7.725
2021	3.721	8.404

2.1.2 Minério de Ferro

Assim como a soja, o minério de ferro é um dos principais produtos exportados pelo Brasil, não apenas para a UE como para o resto do mundo, sendo o maior produto exportado no setor mineral para o resto do mundo no ano de 2021, superando o petróleo bruto.³⁴ Logo, para aqueles que ficam mais alheios às notícias do que ocorre dentro do Brasil ficariam surpresos ao ver a grande queda na exportação, para a UE, durante os anos de 2019 e 2020.

Diferente do que ocorreu com o produto acima, não houve, pelo menos abertamente, um debate sobre a compra do minério de ferro brasileiro por entidades europeias, na verdade o país teve uma diminuição na extração do bem, devido ao rompimento da barragem de Brumadinho em janeiro de 2019, que além de ter causado a diminuição da extração, também causou danos ambientais e sociais imensuráveis, trazendo sofrimento a diversas famílias que buscam se recuperar até hoje.

Esse tipo de desastre fez com que as autoridades europeias se solidarizassem com a situação em comunicado, além de disponibilizar assistência técnica e humanitária às autoridades brasileiras.³⁵ Todavia, o desastre não teve repercussão

³⁴ COMEX STAT. **Comexvis >> Brasil: Informações Gerais**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em 20 abr. 2022.

³⁵ EUROPEAN UNION EXTERNAL ACTION. **Declaração das missões diplomáticas da União Europeia e de seus Estados Membros sobre o rompimento de barragem em**

entre as autoridades do bloco europeu, seja pedindo esclarecimentos sobre como a situação veio a ocorrer ou solicitando explicações de como serão tomadas as providências para cuidar do meio ambiente na região afetada, pelo menos não a ponto de serem divulgados com extrema urgência, como na situação do desflorestamento da Amazônia.

Apesar desse período conturbado dos dois anos anteriores, a extração do minério de ferro está se recuperando, tendo grandes resultados econômicos em 2021, chegando a superar a própria soja na exportação geral. Essa recuperação não ocorre por um aumento da produção e sim por um aumento do preço da commodity, visto que, o envio em quilograma líquido para a UE ainda está aquém do que foi enviado nos anos de 2017 até 2019, mesmo depois do rompimento. O resultado do comércio com o bloco, em termos econômicos, foi muito acima dos dois anos anteriores e superando também os anos antes do rompimento, totalizando o valor FOB de USD 3,1 bilhões, o que representou 8,5% do comércio com o bloco.³⁶

<i>Ano</i>	<i>Valor FOB (USD) - Em Bilhões</i>	<i>Quilograma Líquido - Em Bilhão</i>
2017	2.680	54.848
2018	2.721	55.042
2019	2.039	31.152
2020	1.298	17.223
2021	3.115	23.093

2.1.3 Café

Assim como o minério de ferro, o café não está sendo uma commodity tão contestada na retórica europeia, talvez por ser um produto de alto consumo na região. E até mesmo seus dados de exportação com o bloco se mantêm bastante

Brumadinho (MG). Disponível em: https://www.eeas.europa.eu/node/57292_en. Acesso em 20 abr. 2022.

³⁶ COMEX STAT. **Exportação e Importação Geral.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/51668>. Acesso em 20 abr. 2022.

constantes durante os últimos cinco anos.

A falta de contestação do bloco europeu pode estar relacionada ao fato de que diversos grupos ambientais veem a cafeicultura brasileira com bons olhos, muito diferente do que ela foi nos anos 70, quando era a maior responsável pelo desmatamento. Atualmente, 15% da produção nacional é formada pelo "café sustentável", o café que durante seu processo de produção tenha resultados positivos para o meio ambiente e sociedade, seja através do sequestro de carbono da atmosfera ou mantendo a resiliência do solo, por exemplo.³⁷

Para a UE, a venda de café em 2021 significou a maior venda, em termos econômicos, dos últimos cinco anos, correspondendo a 7,6% do comércio com o bloco, com um valor FOB de USD 2,8 bilhões. Os resultados deste ano são muito interessantes pois, em termos de peso, está abaixo dos dois anos anteriores, sendo que o ano de 2019 conteve a segunda maior safra em quilogramas e o segundo pior resultado em termos econômicos.³⁸

<i>Ano</i>	<i>Valor FOB (USD) - Em Bilhões</i>	<i>Quilograma Líquido - Em Bilhão</i>
2017	2.330	839
2018	2.171	916
2019	2.222	1.080
2020	2.510	1.160
2021	2.782	1.050

2.2 Impactos Invisíveis?

Observando os valores acima apresentados, algumas pessoas poderiam afirmar que o discurso europeu para a proteção do meio ambiente não passa de uma

³⁷ AGRORESET. **Café se torna aliado do meio-ambiente**. Disponível em: <https://agroreset.com.br/sistemas-organicos/cafe-se-torna-aliado-do-meio-ambiente/>. Acesso em 24 abr. 2022.

³⁸ COMEX STAT. **Exportação e Importação Geral**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/51669>. Acesso em 20 abr. 2022.

manifestação vazia, feita para angariar apoio imediato de parte de sua sociedade civil que se preocupa com essas questões. Até porque, pelos dados apresentados, o comércio entre as partes foi largamente afetado em apenas um de seus bens, sendo que o motivo principal foi um evento interno ocorrido no Brasil que impossibilitou sua normalidade e, que não trouxe questionamentos públicos das autoridades europeias, mesmo sendo um desastre ambiental que trará prejuízos pelos próximos anos.

Entretanto, acreditar que o discurso europeu é vazio, apesar de ser uma possibilidade, seria muito ingênuo ou otimista pois fazer grandes mudanças de fornecimento de matérias-primas/alimentos em um curto espaço de tempo não seria factível, e causaria tantos danos ao importador que não se torna viável.

Ao saber que a mudança da comercialização não ocorreria no breve período do início do governo Bolsonaro, o trabalho se estende à analisar algumas das medidas europeias tomadas durante esse período, sejam elas propostas em andamento ou pequenas alterações na produção dos países, além de olhar o tratado UE-Mercosul que dado seu extenso tema, será brevemente discutido se a motivação para emperrar o tratado, pelo lado europeu, é apenas por questões ambientais ou se há mais em jogo e essas questões são utilizadas apenas como retórica.

2.3

Quais as medidas atuais tomadas pela União Europeia?

Desde o final de 2018, o governo francês se mobilizava para acabar com a importação de produtos agrícolas provenientes de áreas desmatadas, independente da legalidade da produção no seu país de origem. Essa vontade francesa se encontrava enfraquecida dado a necessidade de esta ser uma lei transnacional, que englobasse todo o bloco europeu, e não poderia ser feita unilateralmente. Entretanto, com o amadurecimento dessa visão, foi apresentado no final de 2021 um projeto de lei à Comissão Europeia. Esse projeto de lei tem como ponto principal exatamente a exclusão de diversos alimentos (carnes, soja, café, cacau, quaisquer derivados etc.) do mercado europeu que estejam ligados à deflorestação,

independentemente da sua legalidade. Na visão europeia, essa seria “a iniciativa mais ambiciosa do mundo contra o problema da deflorestação importada”, segundo Virginijus Sinkevicius, comissário europeu para o meio ambiente.³⁹

Esse projeto de lei ajuda a mostrar que a Europa também se preocupa com sua influência comercial que acaba causando impactos ambientais irreversíveis. Segundo a FAO, foram destruídos 420 milhões de hectares de florestas ao redor do mundo entre os anos 1990 e 2020, sendo o maior propulsor desse processo a produção agrícola. Por conta disso, o mercado europeu é visto como responsável por 16%, o segundo maior responsável, atrás apenas da China (24%).⁴⁰

Apesar da luta pelo lado europeu, os franceses continuam se mobilizando com as próprias forças na medida em que podem. Desde 2009, a França vem aumentando sua produção de soja, atualmente a segunda maior da Europa atrás apenas da Itália. O aumento da produção contínua batendo recordes ano após ano, saindo de um pouco mais de 100 mil toneladas em 2009 e alcançando a marca de 450 mil toneladas em 2021.⁴¹ Esse aumento não impacta de maneira real a importação da commodity, visto que o mercado francês importava 3,5 milhões de toneladas de soja no ano de 2018, entretanto, mostra que há sim o desejo do país em se livrar o máximo possível da compra externa. Seguindo esse cenário, o Ministro da Agricultura francês, Julien Denormandie, informou que a expectativa francesa é duplicar a quantidade de hectares disponíveis para a produção de leguminosas e oleaginosas até 2030, isso significaria que ao final daquele ano,

³⁹ THE GUARDIAN. **EU aims to curb deforestation with beef and coffee import ban.** Disponível em: <https://www.theguardian.com/environment/2021/nov/17/eu-deforestation-beef-coffee-import-ban-commodities-endangered-forests>. Acesso em 29 abr. 2022.

⁴⁰ LE MONDE. **La Commission européenne propose d’interdire l’importation de produits contribuant à la déforestation.** Disponível em: https://www.lemonde.fr/planete/article/2021/11/17/la-commission-europeenne-propose-d-interdire-l-importation-de-produits-contribuant-a-la-deforestation_6102468_3244.html. Acesso em 29 abr. 2022.

⁴¹ PLEINCHAMP. **Soja : rendements au top mais surfaces en baisse.** Disponível em: <https://www.pleinchamp.com/actualite/soja-rendements-au-top-mais-surfaces-en-baisse>. Acesso em 29 abr. 2022.

estariam disponíveis 2 milhões de hectares.⁴²

2.4

O quê causou o atraso da ratificação do acordo Mercosul-UE?

As negociações do tratado comercial entre Mercosul-UE se estenderam por um longo período, mais de 20 anos, sendo considerada “fechada” no ano de 2019 e tendo como volume comercial de livre comércio estimado em 45 bilhões de dólares.⁴³ Apesar disso, o acordo não passou por trâmites extremamente importantes para que possa ser ratificado, entre eles a tradução e revisão legal, que devem ocorrer antes da ratificação. Conforme mencionado na seção de críticas à política ambiental brasileira, diversos países do bloco europeu, independente de possuírem os documentos finais para uma melhor análise do tratado, já se mostraram contrários à ratificação do acordo como ele se encontra hoje, lembrando que nos moldes atuais do acordo, é necessário que esse seja aprovado unanimemente tanto pelos níveis supranacional (UE - Parlamento e Conselho) como pelo nível nacional (entidades legislativas de cada país membro). O quê faz esses países recuarem no acordo mais ambicioso, em termos populacionais, da história do bloco?

Uma das principais narrativas por parte de produtores europeus é o impacto que o acordo pode gerar no setor agrícola de seus países. Essas preocupações estão relacionadas ao acesso aos mercados europeus, que aumentaria para os países do Mercosul, além da diferente padronização na produção entre os blocos, aos quais os europeus acreditam terem um grau mais elevado, e, portanto, mais custoso, para que seus produtos sejam comercializados dentro da UE. Entre os pontos levantados, está a declaração da Associação de Produtores de Carne Espanhola, que afirma que

⁴² ⁴² G1. **França vai produzir leguminosas para reduzir dependência da soja brasileira.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2020/12/01/franca-vai-produzir-leguminosas-para-reduzir-dependencia-da-soja-brasileira.ghtml>. Acesso em 29 abr. 2022.

⁴³ CLIENTEARTH. **What's going on with the EU-Mercosur agreement?** Disponível em: <https://www.clientearth.org/latest/latest-updates/news/what-s-going-on-with-the-eu-mercour-agreement/>. Acesso em 01 mai. 2022.

a UE possui diversas leis para regular a produção de carne nos países do bloco, entretanto, o Brasil não possui padrões básicos para a produção, mesmo sendo um dos maiores produtores mundiais.⁴⁴

Porém, não são apenas os pontos levantados por produtores agrícolas ao redor do bloco europeu que vem causando pressão para a não ratificação do tratado. Na verdade, as dificuldades encontradas são bem menores do que aqueles produzidos pela sociedade civil europeia em geral e até mesmo por representantes em cargos decisivos, que apontam a falta de garantias para a proteção ambiental, como o principal inimigo para a aprovação.

A questão ambiental realmente se tornou um ponto de impedimento para a finalização do acordo comercial, de tal forma que hoje representantes europeus buscam outros meios para conseguirem a aprovação do tratado, entre eles entrar novamente em contato com os representantes do Mercosul sobre a possibilidade de esses aceitarem compromissos adicionais quanto ao comércio com desenvolvimento sustentável.

Segundo a própria comissão europeia: “é necessário resultados significativos e um engajamento dos países do Mercosul antes do acordo ser proposto para o Conselho e Parlamento (Europeus) para assinatura e conclusão.”⁴⁵

Outro ponto vislumbrado pelo Conselho Europeu seria de dividir o tratado em dois acordos, o primeiro deles trataria das questões comerciais e sua ratificação passaria a ser de competência exclusiva da União Europeia, sendo aprovado apenas por uma maioria simples no Parlamento e uma maioria qualificada no Conselho, a segunda parte do tratado ainda teria que passar pelo crivo supranacional e nacional.⁴⁶ Entretanto, essa possibilidade de divisão aumentaria significativamente

⁴⁴ EURACTIV. **EU-Mercosur agreement could cause international trade uncertainty.**

Disponível em: <https://www.euractiv.com/section/agriculture-food/news/eu-mercosur-agreement-could-cause-international-trade-uncertainty/>. Acesso em 01 mai. 2022

⁴⁵ EGMONT. **‘Mixed’ feelings about the EU–Mercosur deal: How to leverage it for sustainable development.**

Disponível em: <https://www.egmontinstitute.be/mixed-feelings-about-the-eu-mercosur-deal-how-to-leverage-it-for-sustainable-development/>. Acesso em 01 mai. 2022.

⁴⁶ Ibidem.

as chances de aprovação, mas é visto como um método bastante controverso, principalmente por aqueles que hoje não veem o acordo de maneira satisfatória.

A aprovação do tratado se encontra em pausa pelo lado europeu, pois ainda é aguardado o movimento do Conselho Europeu, que ainda está analisando a melhor forma de conquistar a aprovação, o que parece improvável com a conjuntura atual.

Conclusão:

Ao observar apenas os dados obtidos da comercialização de bens agrícolas/minerais brasileiros, é possível afirmar que o discurso europeu em prol da proteção do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável está afetando o comércio Brasil-União Europeia? A resposta é não, mesmo diante de grandes embates entre os governos europeus, principalmente o francês, e autoridades brasileiras, não foi possível ver nenhuma movimentação que levasse a crer que o Brasil diminuiria suas exportações, tendo apenas reduzido as exportações por motivos muito específicos que não estavam diretamente relacionados com a questão acima.

Entretanto, não seria plausível afirmar que o discurso europeu é vazio e não passa de uma desculpa para uma sociedade civil bem engajada com a proteção ambiental. A Europa está aumentando sua preocupação com o meio ambiente e vem adotando medidas, entre elas o Tratado de Paris e o Acordo Verde Europeu, para diminuir os efeitos que seu comércio causa no mundo. Essas ações tomadas pelos europeus, está diretamente relacionada ao futuro do comércio Brasil-EU, dado essas atitudes, pode-se afirmar que haverá grandes impactos no comércio com o Brasil futuramente, principalmente se as políticas ambientais persistirem no caminho atual. Caso o projeto de lei que impeça a compra de produtos de países onde há desmatamento seja aprovada, estima-se que o impacto para o comércio brasileiro seja de pelo menos 10 bilhões de dólares ao ano,⁴⁷ além de aumentar o custo da exportação para a Europa, visto que os exportadores terão que buscar modos comprobatórios da sua produção, através de certificações e rastreamentos.

Outro questionamento proposto pelo trabalho foi o impacto da política

⁴⁷ METRÓPOLES. **Desmatamento ameaça US\$ 9,9 bilhões em exportações à União Europeia.** Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/economia-br/desmatamento-ameaca-us-99-bilhoes-em-exportacoes-a-uniao-europeia>. Acesso em 01 mai. 2022.

agrícola brasileira sobre o tratado comercial entre Mercosul e EU. Atualmente o Brasil está perdendo oportunidades justamente por conta da sua política agrícola, pois ela está diretamente relacionada ao fato dos representantes europeus estarem buscando alternativas para incorporar medidas pró meio-ambiente no tratado atual. É importante ressaltar que, quanto mais demora a ser ratificado e para entrar em vigor, mais oportunidades o comércio agrícola brasileiro está perdendo, pois ao se tornar vigente, esse passará a ter quase 100% do mercado europeu aberto, de modo que para impulsionar a troca comercial fica muito mais fácil, devido a forte competitividade desse grupo.

Portanto, olhar apenas os números para afirmar que o Brasil saia como um “ganhador” no embate contra as potências europeias, é improdutivo. O comércio internacional não é feito apenas do dia de hoje, mas dos acordos e boas parcerias que conseguem manter as relações mais saudáveis e duradouras possíveis. Possivelmente o embate entre os dois lados esteja queimando algumas importantes pontes, mesmo que apenas no curto-médio prazo dado a volatilidade da política nacional de cada um deles, porém é um tempo que não voltará para o comércio entre eles e os ganhos que poderiam ter existido não terão como ser recuperados.

Referências:

AP NEWS. **France threatens economic retaliation over Amazon fires.** Disponível em: <https://apnews.com/article/brazil-france-global-trade-emmanuel-macron-forests-df4d58900129449796c8c51e4a706d2e>. Acesso em: 22 jan. 2022.

AGRORESET. **Café se torna aliado do meio-ambiente.** Disponível em: <https://agroreset.com.br/sistemas-organicos/cafes-se-torna-aliado-do-meio-ambiente/>. Acesso em 24 abr. 2022

BBC NEWS. **Amazon fires: Merkel and Macron urge G7 to debate 'emergency'.** Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-latin-america-49443389>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BBC NEWS BRASIL. **Falas de Bolsonaro sobre Amazônia na ONU não condizem com realidade, dizem pesquisadores.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58644548>. Acesso em: 12 jan. 2022.

CASA CIVIL. **Na 76ª Assembleia-Geral da ONU, Bolsonaro destaca ações de proteção do meio ambiente e combate à Covid-19.** Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/setembro/na-76deg-assembleia-geral-da-onu-bolsonaro-destaca-acoes-de-protecao-do-meio-ambiente-e-combate-a-covid-19>. Acesso em: 18 jan. 2022.

CLIENTEARTH. **What's going on with the EU-Mercosur agreement?** Disponível em: <https://www.clientearth.org/latest/latest-updates/news/what-s-going-on-with-the-eu-mercosur-agreement/>. Acesso em: 01 mai. 2022.

CNN BRASIL. **Autos de infração do Ibama e ICMBio caem 30% no governo Bolsonaro.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/autos-de-infracao-do-ibama-e-icmbio-caem-30-no-governo-bolsonaro/>. Acesso em: 16 jan. 2022.

CNN BUSINESS. **Aldi and other big grocers threaten to boycott Brazil over deforestation in the Amazon.** Disponível em: <https://edition.cnn.com/2021/05/05/business/brazil-amazon-boycott/index.html>. Acesso em 28 jan. 2022.

COMEX STAT. **Comexvis >> Brasil: Informações Gerais.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em 20 abr. 2022.

COMEX STAT. **Exportação e Importação Geral.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/51666>. Acesso em 20 abr. 2022.

COMEX STAT. **Exportação e Importação Geral.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/51668>. Acesso em 20 abr. 2022.

COMEX STAT. **Exportação e Importação Geral.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/51669>. Acesso em 20 abr. 2022.

DW. **European nations warn Brazil over Amazon deforestation.** Disponível em: <https://www.dw.com/en/european-nations-warn-brazil-over-amazon-deforestation/a-54954854>. Acesso em: 28 jan. 2022.

DW. **'No need' for German Amazon aid: Brazil's Bolsonaro.** Disponível em: <https://www.dw.com/en/no-need-for-german-amazon-aid-brazils-bolsonaro/a-49988862>. Acesso em: 20 jan. 2022.

O ECO. **Bolsonaro defende o fim do Ministério do Meio Ambiente.** Disponível em: <https://oeco.org.br/reportagens/bolsonaro-defende-o-fim-do-ministerio-do-meio-ambiente/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

O ECO. **O que é a Amazônia Legal.** Disponível em: <https://oeco.org.br/dicionario-ambiental/28783-o-que-e-a-amazonia-legal/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

EGMONT. **'Mixed' feelings about the EU–Mercosur deal: How to leverage it for sustainable development.** Disponível em: <https://www.egmontinstitute.be/mixed-feelings-about-the-eu-mercotur-deal-how-to-leverage-it-for-sustainable-development/>. Acesso em: 01 mai. 2022.

EURACTIV. **EU-Mercosur agreement could cause international trade uncertainty.** Disponível em: <https://www.euractiv.com/section/agriculture-food/news/eu-mercosur-agreement-could-cause-international-trade-uncertainty/>. Acesso em: 01 mai. 2022.

EUROPEAN UNION EXTERNAL ACTION. **Declaração das missões diplomáticas da União Europeia e de seus Estados Membros sobre o rompimento de barragem em Brumadinho (MG).** Disponível em: https://www.eeas.europa.eu/node/57292_en. Acesso em: 20 abr. 2022.

EUROSTAT. **Brazil-EU – international trade in goods statistics.** Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Brazil-EU_-_international_trade_in_goods_statistics#EU-Brazil_most_traded_goods. Acesso em 15 abr. 2022.

FAOSTAT. **Crops and livestock products.** Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL>. Acesso em: 05 jun. 2022.

LE FIGARO. **Pourquoi la France est-elle si dépendante du soja brésilien?** Disponível em: <https://www.lefigaro.fr/sciences/pourquoi-la-france-est-elle-si-dependante-du-soja-bresilien-20190920>. Acesso em: 15 abr. 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Ministério do Meio Ambiente quer punir fiscais que apliquem multas consideradas inconsistentes.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/01/ministerio-do-meio-ambiente-quer-punir-fiscais-que-apliquem-multas-consideradas-inconsistentes.shtml>. Acesso em: 16 jan. 2022.

FUNDO AMAZÔNIA. **Perguntas frequentes.** Disponível em: <http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/como-apresentar-projetos/perguntas-frequentes/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

O GLOBO. **Governo brasileiro decide rejeitar ajuda de US\$ 20 milhões do G7 para a Amazônia.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/governo-brasileiro-decide-rejeitar-ajuda-de-us-20-milhoes-do-g7-para-amazonia-2390680>. Acesso em: 25 jan. 2022.

O GLOBO. **G7 oferece US\$ 20 milhões para combater queimadas na Amazônia.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/g7-oferece-us-20-milhoes-para-combater-queimadas-na-amazonia-23904367>. Acesso em: 25 jan. 2022.

O GLOBO. **Soja contribuiu para 10% do desmatamento na América do Sul em 20 anos, mostra estudo.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/um-so-planeta/soja-contribuiu-para-10-do-desmatamento-na-america-do-sul-em-20-anos-mostra-estudo-25054890>. Acesso em: 25 jan. 2022.

GLOBO RURAL. **Governo Bolsonaro obstrução multas ambientais vitais para proteger a Amazônia.** Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Politica/noticia/2021/07/governo-bolsonaro-obstrui-multas-ambientais-vitais-para-protoger-amazonia.html>. Acesso em: 28 mai. 2022.

THE GUARDIAN. **EU aims to curb deforestation with beef and coffee import ban.** Disponível em: <https://www.theguardian.com/environment/2021/nov/17/eu-deforestation-beef-coffee-import-ban-commodities-endangered-forests>. Acesso em 29 abr. 2022.

G1. **'Depender da soja brasileira é endossar o desmatamento da Amazônia', diz Macron.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/01/12/depende-da-soja-brasileira-e-endossar-o-desmatamento-da-amazonia-diz-macron.ghtml>. Acesso em: 30 jan. 2022.

G1. **França vai produzir leguminosas para reduzir dependência da soja brasileira.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2020/12/01/franca-vai-produzir-leguminosas-para-reduzir-dependencia-da-soja-brasileira.ghtml>. Acesso em 29 abr. 2022.

G1. Fundo Amazônia tem R\$ 2,9 bilhões paralisados pelo governo Bolsonaro, alertam ONGs. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2020/10/26/fundo-amazonia-tem-r-29-bilhoes-em-conta-parados-apos-paralisacao-pelo-governo-bolsonaro-alerta-rede-de-organizacoes.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2022.

G1. Para Macron, Amazônia é 'bem comum' e pede 'mobilização de potências' contra desmatamento. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/08/24/para-macron-amazonia-e-bem-comum-e-pede-mobilizacao-de-potencias-contra-desmatamento.ghtml>. Acesso em: 20 jan. 2022.

G1. Questionado sobre 'status internacional' da Amazônia, Macron diz que pode ser uma questão se algum país tomar medidas 'contra o planeta'. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/08/26/questionado-sobre-status-internacional-da-amazonia-macron-diz-que-pode-ser-uma-questao-se-algum-pais-tomar-medidas-contra-o-planeta.ghtml>. Acesso em 20 jan. 2022.

G1. Ricardo Salles é investigado por esquema de exportação ilegal de madeira; entenda. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2021/06/23/ricardo-salles-entenda-operacao-contra-exportacao-ilegal-de-madeira-que-mira-ministro-do-meio-ambiente.ghtml>. Acesso em: 18 jan. 2022.

G1. Ricardo Salles e presidente do Ibama são alvos de operação que investiga exportação ilegal de madeira. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2021/05/19/operacao-da-pf-investiga-esquema-de-exportacao-ilegal-de-madeira-para-eua-e-europa.ghtml>. Acesso em: 29 mai. 2022.

G1. Valor arrecadado pelo governo com multas por crimes ambientais na Amazônia é o menor em 21 anos. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/amazonia/noticia/2021/07/19/valor-arrecadado-pelo-governo-por-multas-de-crimes-ambientais-na-amazonia-e-o-menor-em-21-anos.ghtml>. Acesso em: 16 jan. 2022.

HARVARD POLITICAL REVIEW. **#PrayForAmazonia: How the World's Largest Rainforest Is Walking Towards Its Point of No Return.** Disponível em: <https://harvardpolitics.com/pray-for-amazonia/>. Acesso em: 16 jan. 2022

IHS Markit. **Austria reiterates EU trade deal veto over burning of Amazon in Brazil.** Disponível em: <https://cleanenergynews.ihsmarket.com/research-analysis/austria-reiterates-eu-trade-deal-veto-over-burning-of-brazils-.html>. Acesso em: 22 jan. 2022.

IMAZON. **Desmatamento na Amazônia cresce 30% em 2020 e bate recorde dos últimos dez anos.** Disponível em: <https://imazon.org.br/imprensa/desmatamento-na-amazonia-cresce-30-em-um-2020-e-bate-recorde-dos-ultimos-dez-anos/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

JORNAL NACIONAL. **Projetos de conservação de florestas da Amazônia estão parados.** Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/01/13/projetos-de-conservacao-de-florestas-da-amazonia-estao-parados.ghtml>. Acesso em: 12 jan. 2022.

MERCADOS AGRÍCOLAS. **O que é a moratória da soja?** Disponível em: <https://www.mercadosagricolas.com.br/inteligencia/o-que-e-a-moratoria-da-soja/>. Acesso em: 29 mai. 2022.

METRÓPOLES. **Desmatamento ameaça US\$ 9,9 bilhões em exportações à União Europeia.** Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/economia-br/desmatamento-ameaca-us-99-bilhoes-em-exportacoes-a-uniao-europeia>. Acesso em: 01 mai. 2022.

LE MONDE. **La Commission européenne propose d'interdire l'importation de produits contribuant à la déforestation.** Disponível em: https://www.lemonde.fr/planete/article/2021/11/17/la-commission-europeenne-propose-d-interdire-l-importation-de-produits-contribuant-a-la-deforestation_6102468_3244.html. Acesso em: 29 abr. 2022.

MONGABAY. **Germany cuts \$39.5 million in environmental funding to Brazil.** Disponível em: <https://news.mongabay.com/2019/08/germany-cuts-39-5-million->

in- environmental-funding-to-brazil/. Acesso em: 20 jan. 2022.

MONGABAY. **Retrospectiva da década: Brasil, de líder ambiental a vergonha mundial.** Disponível em: <https://brasil.mongabay.com/2019/12/retrospectiva-da-decada-brasil-de-lider-ambiental-a-vergonha-mundial/>. Acesso em: 28 mai. 2022.

EL PAÍS BRASIL. **Bolsonaro neutraliza o papel do Ibama na aplicação de multas ambientais.** Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/11/politica/1555009346_229285.html. Acesso em: 15 jan. 2022.

PENNSYLVANIA STATE UNIVERSITY. **Soybeans and soybean byproducts for dairy cattle.** Disponível em: <https://extension.psu.edu/soybeans-and-soybean-byproducts-for-dairy-cattle>. Acesso em 15 abr. 2022.

PLEINCHAMP. **Soja: rendements au top mais surfaces en baisse.** Disponível em: <https://www.pleinchamp.com/actualite/soja-rendements-au-top-mais-surfaces-en-baisse>. Acesso em: 29 abr. 2022.

REUTERS. **A fifth of EU soy imports from Brazil could be tainted by deforestation, study says.** Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-brazil-environment-idUSKCN24H2XN>. Acesso em: 30 jan. 2022.

REUTERS. **Brazil vice president trades barbs with France's Macron over Amazon deforestation.** Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-brazil-france-environment-idUSKBN29I2BK>. Acesso em: 30 jan. 2022.

REUTERS. **British supermarkets threaten Brazil boycott over proposed forest law.** Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-brazil-environment-boycott-idUSKBN22V39M>. Acesso em: 28 jan. 2022.

RTP NOTÍCIAS. **Irlanda considera "improvável" conclusão do acordo UE-Mercosul no semestre.** Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/rtpeuropa-irlanda/irlanda-considera-improvavel-conclusao-do-acordo-ue-mercosul-no-semestre_n1310624. Acesso em: 20 jan. 2022.

USDA. **U.S. Soybeans Exports in 2021.** Disponível em: <https://www.fas.usda.gov/commodities/soybeans>. Acesso em: 05 jun. 2022.